

# As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII - A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues

## Resumo

Desde o primeiro quartel do séc. XVII que se realizaram pinturas em tectos de caixotões, propagando-se de Norte a Sul de Portugal, até mesmo ao início do séc. XIX. A evolução deste género de pintura seguiu os estilos artísticos dominantes da época, em grande parte devido à presença de artistas estrangeiros, e, nalguns casos, ligada a oficinas provinciais. Este estudo, que resultou da tese de mestrado, proporciona um maior conhecimento da pintura dos tectos em caixotões, principalmente no Norte de Portugal verificando também, aspectos a ter em conta na sua conservação e manutenção e possibilidade futura de distinção de autorias e companhias artísticas.

## Palavras-chave

Tecto em caixotões, pinturas, materiais e técnicas, conservação.

## Paintings in coffered ceilings – XVII and XVIII centuries. The Church of the former convent of the Savior

### Abstract

Paintings in coffered ceilings spread from North to South of Portugal since the first quarter of the XVII century until as late as the beginning of the XIX century. The evolution of this kind of painting followed the dominant artistic styles of the period, largely due to the presence of foreign artists, and in some cases linked to provincial workshops.

The master thesis study provides a better understanding of the painting of the coffered ceilings, especially in the North, and points out aspects which ought to be taken into account for their preservation and maintenance, as well as for the future possibility of distinction of authorship and artistic groups.

### Keywords

Coffered ceiling, paintings, materials and techniques, conservation.

## Las pinturas en techos de casetones - siglos XVII y XVIII. La Iglesia del antiguo convento del Salvador

### Resumen

Desde el primer cuarto del siglo XVII hasta principios del siglo XIX se extendió el uso de pinturas en techos de casetones, del Norte al Sur de Portugal. La evolución de este tipo de

## As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues

pintura siguió los estilos dominantes de la época, debido, en gran parte, a la presencia de artistas extranjeros y, en algunos casos, vinculados a los talleres provinciales.

Este estudio, parte de la tesis de máster, proporciona un mayor conocimiento de la pintura en techos de casetones, especialmente en el Norte de Portugal, señalando también aspectos que deben tenerse en cuenta para su conservación y mantenimiento, así como las futuras posibilidades para distinguir autoría y grupos artísticos.

### Palabras clave

Techo de casetones, pinturas, materiales y técnicas, conservación.

### Introdução

No âmbito do mestrado em Técnicas e Conservação de Pintura, na Universidade Católica, desenvolveu-se a dissertação<sup>1</sup> intitulada «*As pinturas de tectos em caixotões – séc. XVII e XVIII, A nave do antigo convento do Salvador*».

A investigação teve como objectivo o estudo das pinturas dos tectos em caixotões nos sécs. XVII ao XVIII, integrando no contexto histórico e artístico, relacionando temas e géneros, materiais e técnicas utilizadas, procurando possíveis influências. O caso em estudo foi as pinturas do tecto em caixotões da nave do antigo convento do Salvador, em Braga. (fig.1)

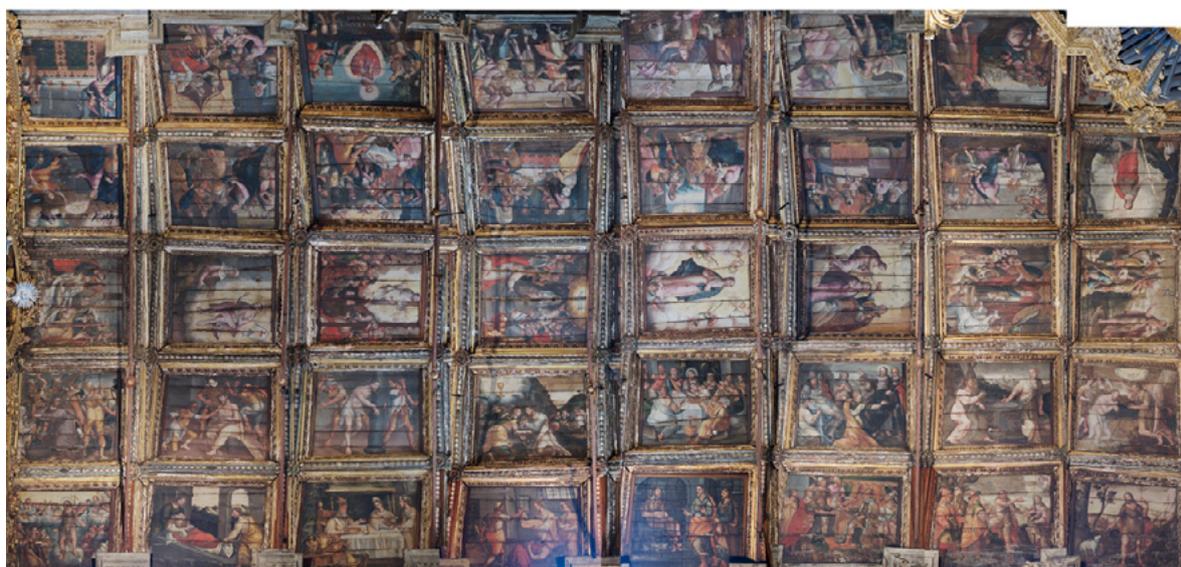


Figura 1 – Pintura do Tecto em Caixotões, Óleo sobre madeira, Fotografia digital a luz visível, 17.20 x 8.60 metros, Igreja do Antigo Convento do Salvador, hoje Lar do Conde Agrolongo. (Foto: Dr. Luís Ribeiro)

A integração no projecto “*Materiais e Técnicas de Pintores do Norte de Portugal*” ao abrigo

<sup>1</sup> Disponível para consulta na Biblioteca Paraíso, pólo Foz, da Universidade Católica Portuguesa.

## As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues

---

do Programa QREN - Eixo Prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial (Património Cultural), apresentado pela linha de investigação de Estudo, Conservação e Gestão do Património Cultural do Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes (CITAR), da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto, proporcionou o acesso a fotografias e algumas análises químicas, facilitando o seu estudo.

A metodologia do trabalho baseou-se na procura científica, utilizando livros, tratados, inventários, revistas, consultas na internet e manuais relacionados com a história das civilizações, correntes artísticas, técnicas, materiais e ciências como a engenharia civil e técnicas de conservação e restauro. Do mesmo modo, tornou-se necessária a deslocação a locais para um contacto directo com os edifícios, cuja tipologia dos tectos seria importante observar detalhadamente. Estabeleceram-se, igualmente, contacto com empresas, profissionais e autarquias, que nos facilitaram informações imprescindíveis. Para uma melhor orientação da pesquisa elaborou-se um inventário exaustivo dos edifícios religiosos e civis, que albergam tectos em caixotões, distinguindo as várias temáticas existentes.

Em meados do séc. XVIII a decoração nos tectos em caixotões atinge o seu auge. Encontra-se em palácios e edifícios domésticos, igrejas e capelas, representando situações de carácter ornamental, alegórico, sendo mais corrente cenas sacro-religiosas. Além da intrínseca função decorativa, as pinturas dos tectos em caixotão, tem uma função catequizadora, transmitindo uma mensagem visual aos crentes. Este género de pintura surge em tempos de acentuada iliteracia, funcionando as imagens como livros ilustrados com intuito pedagógico, sendo verdadeiras *Bíblias dos Pobres*. Assim, estas pinturas sacras dos tectos das Igrejas obedecem ao pensamento difundido pela arte barroca de que o Céu desce à Terra, mostrando imagens aos crentes.

A investigação aborda a utilização dos tectos em caixotões desde as suas origens clássicas, até à singularidade que ganhou este género artístico em Portugal.

Alguns historiadores portugueses, como Vítor Serrão (Serrão, 1989,1993) e Natália Ferreira-Alves (Ferreira-Alves, 2003) abordaram as pinturas de tectos em caixotões na sua vertente histórica e de inserção artística, o que permitiu aproximar conceitos.

Durante a investigação, analisam-se além dos formatos dos tectos, as estruturas, os suportes, as técnicas e materiais principais. Do estudo geral passamos ao exemplo particular de um dos primeiros tectos de ciclos historiados pintados em Portugal na tipologia de caixotões – o tecto da nave do antigo convento do Salvador, em Braga. Neste sentido, procuraram-se identificar cenas iconográficas, estilos, tipologias e distinguir materiais e técnicas artísticas, com recurso a exames e análises.

### A Génese arquitectónica do sistema dos caixotões

Os caixotões<sup>2</sup> consistem em compartimentos reentrantes de um tecto, podendo ter vários formatos, sendo o mais comum o rectangular. Na sua essência trata-se de elementos ornamentais, anexos ao telhado e às paredes de uma cobertura.

A génese desta tipologia, inicialmente sem qualquer tipo de pintura, remonta à antiguidade clássica. Decoravam tectos de templos e de edificações civis, alinhavam-se em formas simples, com poucas decorações, sendo quase sempre em pedra.

Segundo estudos de arquitectura de Charles Normand (1765-1840), verificamos que o autor relaciona os formatos dos caixotões com os tipos de arquitectura, integrando os de formato quadrado, na ordem dórica (Normand, 1838:17).

Ao recuarmos no tempo até ao séc. VIII a.C., à grande civilização grega da Antiguidade Clássica, notamos que se desenvolveram condições para novas descobertas no campo das ciências, das artes, da literatura. Foram os gregos que procuraram explicar a realidade baseando-se na razão, superando a fase mítica.

Desse modo introduziram conceitos e formas baseadas no racionalismo, na harmonia e na proporção. É nesta ideia de ritmo, no sentido do princípio e da organização das formas, que prevalece a lei da simetria, tendo o cânone grande importância. Acredita-se que foi na procura deste equilíbrio entre as formas, que o caixotão tenha sido utilizado pela primeira vez. As várias reconstruções de templos gregos traduzem a utilização do caixotão como cânone, repetido nos tectos do interior dos edifícios religiosos.

Destacam-se as reconstruções do Partenón, em que é visível, no interior da *Cella*, compartimento sagrado onde estaria colocada a estátua de Atena, o tecto formado por pequenos quadrados repetidos justapostos uns aos outros. É intrínseco a este espaço a noção de equilíbrio, proporção, ritmo, simetria, traduzida pelo uso dos caixotões.

Antes da formação de Roma (750 a. C.), os Etruscos, que estavam estabelecidos no sul da península itálica decoravam os tectos e as paredes dos túmulos (fig.2). A sua arquitectura expressava "(...) *um cunho muito particular de riqueza e exuberância, de um sabor quase bárbaro, acentuada pela fantasia dos motivos e pela sua repetição ritmada, pelo contínuo jogo de luzes e sombras.*(...)" (Staccioli, 1986:23).

Adornaram ricamente o interior dos seus túmulos, como é possível observar em alguns exemplares que sobreviveram até aos nossos dias. Utilizaram pequenos quadrados, e por vezes, a forma rectangular, sempre baseados nas normas da simetria e justaposição. O tecto do túmulo Cima, na Necrópole de San Giuliano<sup>3</sup> (VII a.C.), é esculpido sobre a pedra,

---

2 Verificando algumas traduções incorrectas, os tectos em caixotões designam-se: Inglês – *paneled ceiling* ou *coffered ceiling*; Francês – *plafond à caissons*; Italiano – *soffitto a cassettoni*; Espanhol – *techo de casetones*.

3 San Giuliano era um importante centro etrusco em que subsistiu uma vasta necrópole. Este povo desenvolveu bastante a arquitectura funerária, facto que coincide com a concepção religiosa da sobrevivência da entidade do homem para além da morte. A necrópole é composta por vários túmulos, construídos por aparelhamento de

**As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII**  
**A Igreja do antigo convento do Salvador**

Ana Rita Rodrigues

---

formando travessas que se cruzam, originando quadriculados. No espaço interior de cada quadrado, foram gravados traços justapostos, criando a noção de ritmo. Este espaço, mais tarde, é objecto de estudo no tratado de arquitectura de Vitrúvio.



Figura 2 – Tecto em caixotões do túmulo *Cima*, Necrópole etrusca de San Giuliano. (Foto Roger Ulrich – Extraído de ULRICH, Roger Bradley – *Roman Woodworking*. U.S.A: Yale University Press, 2007. Fig. 8.27).

Na literatura romana se diferenciavam as tipologias dos tectos: plano, curvo e tectos abobadados em caixotões. Os antigos escritores utilizavam o termo *lacunaria* ou *laqueata* para definir um tecto apainelado. Vitruvius, no seu célebre tratado de arquitectura, explica a definição técnica de *lacunar*, como sendo os espaços ou intervalos vazios, designando-os como caixotões (Vitruvius, 2006:94,179,346).

Os Romanos aplicaram estas formas em diversos edifícios, quer religiosos, quer domésticos e civis. Distingue-se o tecto da majestosa cúpula de Panteão, que é formado por cinco ordens de caixotões sem decoração. Pensa-se que, para além do seu aspecto decorativo, foram pensados para diminuir o peso da cobertura da própria cúpula. (Tarella, 1985:9)

É neste sentido, cultivando o gosto pela arquitectura clássica, que a utilização dos caixotões ressurgiu na arte do renascimento italiano (fig.3) e seguidamente se generaliza nos outros países. Em Portugal, este género artístico foi muito utilizado nos tectos de capelas-mores e naves, principalmente no Norte do País.

---

pedras, entre outros, escavados nas rochas, decorados tanto nas paredes, como nos tectos e nos pavimentos. O túmulo *Cima* é um dos monumentos mais importantes da necrópole.

---

## As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues

---



Figura 3 – Loggia da Villa-Giustiniani Cambiaso, Génova. (Extraído de LOTZ, Wolfgang – *Architecture in Italy: 1500-1600*. New Haven: Yale University, 1995. p. 131.)

### Temas e composições em Portugal

As pinturas de tectos em caixotões acompanham algumas tendências utilizadas nas pinturas de cavalete, contudo divergem ligeiramente em alguns temas e modelos compositivos. É importante compreender e relacionar, além de outras condições, a época e o contexto de execução, o local e tipologia arquitectónica, e, também, a finalidade de cada tecto. Estes são factores principais que vão ditar o programa escolhido.

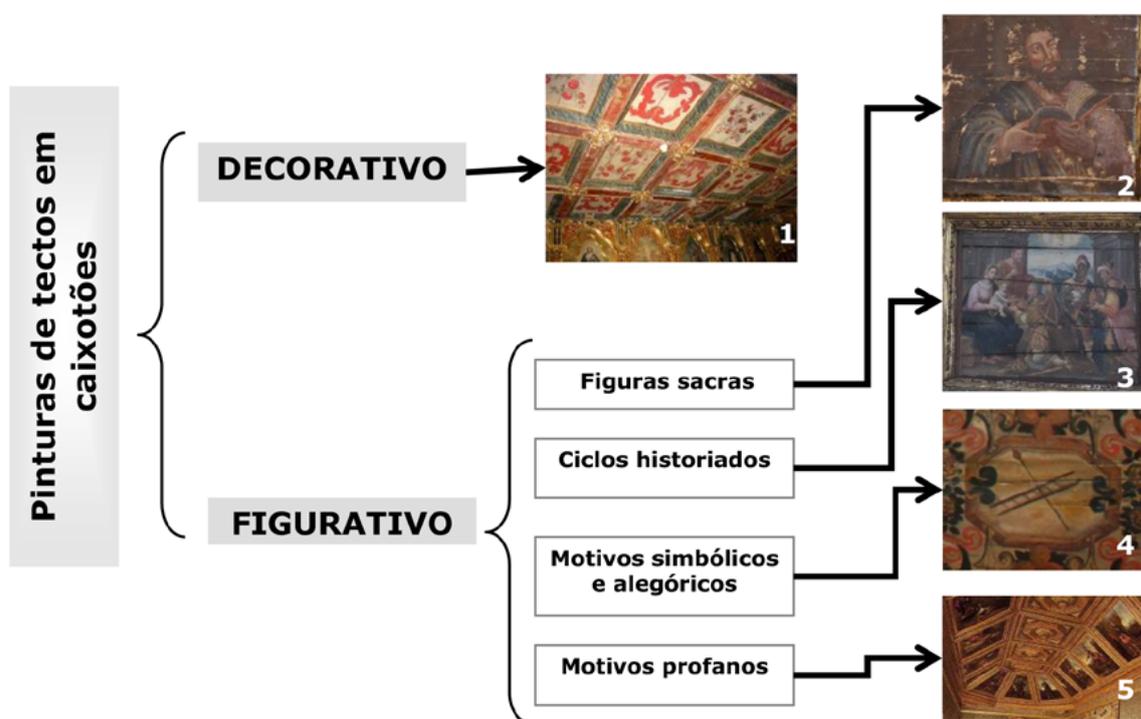
A temática mais comum em Portugal, e que se repete com mais frequência em contexto religioso, é de carácter figurativo-sacro, sendo a mais utilizada variante das figuras de meio corpo de temas como Apóstolos, santos, Jesus Cristo.

Em 2003, Natália Marinho Ferreira-Alves, considerou que até ao final de Setecentos se verificavam duas temáticas nos tectos em caixotões. Uma meramente decorativa, «*com utilização de coloridos e enrolamentos de folhagens*», como o da sacristia da Igreja do Convento de Santa Maria do Bouro, e outra temática em que se desenvolvem «*narrativas de cariz sacro*» (Ferreira-Alves, 2003:737). Tomando como referência o tecto da Sala dos Duques do Paço Ducal de Vila Viçosa, acrescenta-se, a temática de cariz profano, neste caso, de derivante histórica.

Tornou-se necessário esquematizar os temas principais presentes nas pinturas em caixotões. Desta forma podem definir-se duas tipologias: decorativo e figurativo. (esq.1) Contudo, não são tipologias estanques, havendo, em alguns casos, a conjugação destes dois estilos num só tecto em caixotões, ou mesmo numa pintura.

As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII  
A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues



Esquema 1 - Esquema ilustrativo das temáticas:

1) Tecto da Sacristia da Igreja dos Capuchos em Guimarães. 2) Tecto da Capela-mor da Igreja Matriz da Meda, Guarda. 3) Tecto da nave do Antigo Convento do Salvador, em Braga. 4) Tecto da Capela-Mor da igreja de Santo Apolinário em Urros, Torre de Moncorvo. 5) Tecto da Sala dos duques da Sala do Palácio de Vila Viçosa. (imagem extraída de Tesouros Artísticos de Portugal, Lisboa: Selecções do Reader's Digest, 1976. p. 586.)

De forma a compreender a distribuição dos tectos em caixotões em Portugal, realizou-se um inventário que resultou, posteriormente, num mapa com a localização e identificação dos temas principais. (esq.2)

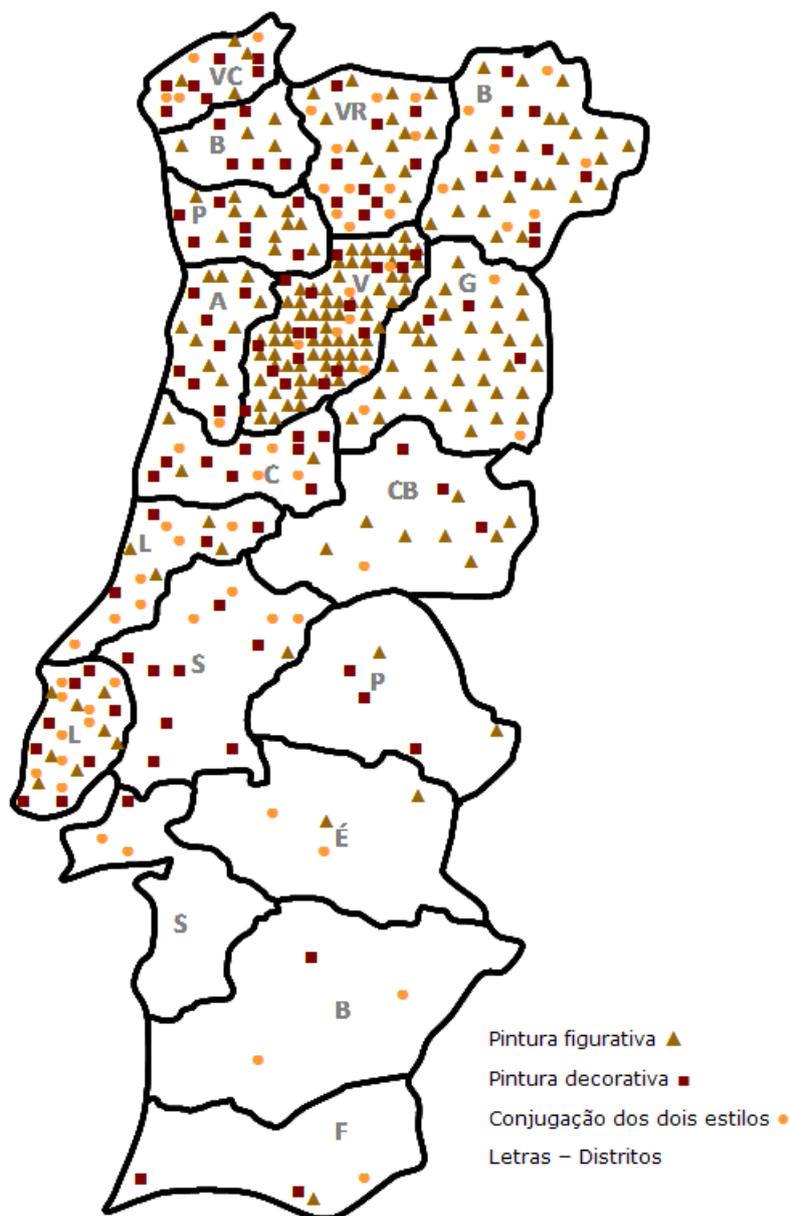
No que diz respeito à tipologia decorativa, encontramos, de Norte a Sul do País, tectos de sacristias e naves de Igrejas com ornamentos do estilo floral e vegetalista. Na sua maioria são tectos em altos-relevos esculpidos, sem pinturas, sobretudo ramagens de flores douradas, sendo quase como prolongamentos de obras em talha. Menos comuns, são os tectos em caixotões com pinturas sobre madeira e ornatos de flores e guarnecidos com elementos vegetalistas que formam nas extremidades volutas, voltas e contravoltas. É um excelente exemplar deste género pictórico o tecto da sacristia da igreja do convento de Santo António dos Capuchos, na cidade de Guimarães<sup>4</sup>. Este compartimento é guarnecido por um tecto em caixotões com decoração fitomórfica, de tonalidades como o vermelho,

<sup>4</sup> Agradece-se a gentileza do fornecimento das fotografias à Dr.<sup>a</sup> Maria Rui Sampaio. As fotografias foram tiradas durante os processos de conservação e restauro pelo Centro Luso Italiano de Conservação e Restauro, contudo são propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII  
A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues

cor mais utilizada, branco, verde, e dourado. A utilização dos marmoreados nas molduras contrasta com os fundos brancos lisos das pinturas nos caixotões.



Esquema 2 – Mapa da localização dos tectos em caixotões, identificando os temas principais

Relativamente ao figurativo, verifica-se a existência de pinturas com a representação de imagens que se podem agrupar em duas categorias conforme os temas que apresentem: pinturas de cariz sacro e pinturas de carácter profano.

A temática religiosa domina grande parte do panorama nacional, caracterizando-se pela representação de figuras sacras. Predomina este tema principalmente nas capelas-mores,

## As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues

---

embora se pratique o mesmo modelo em naves ou sacristias das igrejas e pequenas capelas. As pinturas são na sua maioria *retratos* a meio corpo e, raramente, representações de figuras na sua totalidade. As composições são de estilo simples, quase sem movimento, pois são sobretudo figuras de carácter estático, acompanhadas pelo seu atributo. A distribuição das figuras depende geralmente das imagens que são apresentadas no programa do tecto. É de notar que as representações mais importantes tomam o lugar mais destacado, na fileira central, estando quase sempre direccionadas para o altar. Correspondem geralmente a imagens do Orago da Igreja, ou representações de Nossa Senhora e de Cristo, e, apenas nas fileiras seguintes, é que se destacam figuras normalmente de apóstolos ou de outros santos.

São vários os tectos que nos ilustram esta tipologia pictórica, como é o caso da igreja matriz da Meda<sup>5</sup>, onde são apresentadas trinta e cinco pinturas sobre madeira em formato quadrangular, sendo dispostos em filas de sete por cinco.

Os ciclos historiados ou narrativos revestem normalmente os tectos das naves de igrejas, pois permitiam uma melhor distribuição de cenas. No panorama nacional, a temática mais comuns relacionam-se com a vida de Cristo, mas também alguns tectos são alusivos a passagens da Bíblia e relatam vidas de santos. Possivelmente um dos primeiros realizados em Portugal foi o tecto da nave do antigo convento do Salvador em Braga, que é composto por quarenta pinturas alusivas à vida de Cristo e de S. João Baptista.

O tema da simbologia de cariz religioso não é muito frequente nas pinturas dos tectos em caixotões, principalmente sob a forma isolada. Como já se referiu, por vezes são utilizados num mesmo tecto, símbolos em conjunto com ornatos e elementos fitomórficos, embora também se verifique a combinação em cenas. Ou seja, no panorama nacional podemos observar a temática da simbólica em três géneros: simbólico isolado, simbólico com motivos fitomórficos, e simbólico com cenas. A utilização de símbolos isolados numa só pintura de caixotão data já a segunda metade do séc. XVIII, como é exemplo o tecto da capela-mor da Igreja Matriz de Custóias, em Matosinhos. As pinturas têm o formato rectangular tendo representado no centro de cada uma, símbolos da Paixão de Cristo. As tonalidades ocre das pinturas contrastam com as molduras brancas, que formam em cada canto um florão dourado, como é característico nos ângulos dos tectos em caixotões.

Na temática respeitante ao carácter profano encontramos a representação de figuras históricas, de motivos populares ou mesmo a representação de paisagens. Estes temas são intrínsecos a tectos de compartimentos de edifícios de contexto civil e doméstico, como é exemplo o tecto da Quinta do Bairro, em Lobrigos.

Os temas históricos pretendem evidenciar a importância de um determinado assunto relativo à história nacional, destacando-se a exaltação da nobreza, e também o culto

---

<sup>5</sup> A Igreja Matriz da Meda é também denominada Igreja de S. Bento. Meda foi elevada a cidade em 2008, pertence ao distrito de Guarda.

## As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues

---

da heráldica monárquica e eclesiástica. O gosto pelos tectos em caixotões fez-se sentir igualmente em palácios no séc. XVIII. Assim, no Paço Ducal de Vila Viçosa, destacam-se dois espaços como a sala dos Duques e a sala das Virtudes que são exemplos de glorificação e exaltação da Nobreza. Em redor da sala dos Duques, o tecto contém dezassete pinturas rectangulares de excelente qualidade representando retratos dos duques de Bragança.

### **Materiais e técnicas**

Na investigação analisaram-se, além das temáticas principais presentes nas pinturas, alguns materiais e técnicas de execução e formatos de tectos.

Nas pinturas dos tectos em caixotões nacionais, os suportes são, na sua grande maioria, em madeira, geralmente o material eleito, enquanto que a tela e pedra eram menos usuais. Nos finais do séc. XVIII, como renovação artística, aparece com frequência o suporte têxtil, como é exemplo a capela da Nossa Senhora das Dores, da igreja matriz de Arcos de Valdevez. Neste tecto, detectamos a presença da pintura original de estilo decorativo sobre madeira, que se encontrava oculta pela tela, até hoje desconhecida.

O formato mais frequente dos suportes é o rectangular, embora se encontre também o quadrado. Contudo, observamos casos de pinturas octogonais, como acontece no tecto da sala do Capitulo na Sé do Porto, e trapezoidais, como é exemplo o tecto da Quinta do Bairro.

A técnica da pincelada deve ser entendida de acordo com a finalidade das pinturas pois, além da distância a que estão colocados, tem uma função decorativa intrínseca, e, acima de tudo, uma forte componente informativa e catequizante. No caso concreto das pinturas do antigo convento do Salvador, verificou-se esta situação ao analisar-se a morfologia das amostras. A maioria das pinturas revelam camadas pictóricas simples, o que demonstra não haver hesitação no desenho das formas, das composições e dos tons pretendidos. Por vezes, utilizam o tom de fundo como base para trabalharem as sombras e reflexos de luz, como é visível em amostras estratigráficas.

Ainda relativo às técnicas de execução, distinguiram-se quatro formatos de tecto: abóbada de berço abatida, abóbada de berço simples, três terços e forma plana. Deste modo, caracterizaram-se também, dois tipos de estruturas na disposição das pinturas nos tectos de carácter geral: tábuas dispostas isoladamente (tipo I) e tábuas dispostas em extensão (tipo II). Seria importante futuramente analisar vários exemplares destas tipologias de modo a perceber os efeitos das diferentes disposições em termos de comportamentos de conservação.

As similitudes temáticas encontradas em diversos tipos de pinturas em caixotões permitem perceber o relacionamento e influências de artistas e escolas provinciais. Deste modo, foi essencial o estudo particular do tecto da nave do antigo convento do Salvador em que é nítida a influência da escola do Porto, podendo, muito provavelmente, Domingos Lourenço

**As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII**  
**A Igreja do antigo convento do Salvador**

Ana Rita Rodrigues

---

Pardo ter sido o grande mestre da realização das pinturas. Seria importante efectuar um estudo aprofundado, das relações artísticas dos pintores portugueses e estrangeiros comparando com técnicas pictóricas e materiais utilizados.

### **Problemas de conservação**

A conservação de pinturas em tectos de caixotões, sendo este património imóvel, sem acesso directo, é uma operação complexa, principalmente devido às especiais circunstâncias a que estão submetidos.

Em geral, as obras de arte são afectadas, em maior ou menor dimensão, por agentes de deterioração. Podem resultar quer de factores externos à sua constituição material e relacionados com a função que desempenham, sendo denominados *extrínsecos*, quer de factores internos, como a evolução/envelhecimento natural dos materiais constituintes, ou mesmo falhas de execução técnica por parte do artista, tendo estes a designação de agentes de deterioração *intrínsecos*.

De uma forma esquemática, podemos considerar como factores extrínsecos degradantes: os provenientes dos seres vivos, factores *bióticos*, e; os provenientes do meio ambiente, factores *abióticos*.

Perceber as causas de degradação dos materiais constituintes irá permitir orientar as acções de conservação preventiva, e também, determinar as intervenções mais adequadas (Calvo, 1995:72). No caso das pinturas dos tectos em caixotões sofrem processos de degradação específicos, principalmente derivados da condição física a que estão sujeitos. As pinturas estando colocadas em altura, junto ao telhado, normalmente sem acesso directo pelo reverso, ficam sujeitas principalmente a actuação de factores extrínsecos.

Deste modo, o ambiente desempenha um papel importante na conservação dos bens culturais, facilitando ou atrasando a sua degradação. As características do meio ambiente são definidas pelas propriedades do ar, tendo assim o controlo da temperatura e da humidade extremas uma função relevante. São factores interdependentes pois que as variações da temperatura produzem variações de humidade. O problema torna-se mais premente em locais de culto, de temperaturas variáveis e com deficiências na circulação do ar, sendo a conservação das pinturas em caixotões em espaços religiosos uma operação complexa.

A fuligem, tal como o fumo das velas e incensos, constituem também factores que afectaram, durante anos, sobretudo os tectos em caixotões, pois lentamente vai formando uma camada densa, alterando visualmente a paleta original das pinturas.

Relativamente ao edifício religioso, factores externos como as catástrofes naturais (inundações ou sismos), incêndios, entre outras circunstâncias, podem provocar danos irreversíveis. Por essas razões, a prevenção e a existência de um plano de conservação preventiva são de extrema importância.

## As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII A Igreja do antigo convento do Salvador

Ana Rita Rodrigues

---

Muitas vezes o diagnóstico é feito tardiamente, já quando as pinturas se encontram afectadas, tornando-se difícil a recuperação prevista pela existência de danos irreversíveis sobretudo causados pela falta de manutenção. O próprio tecto pode ocultar problemas na sua estrutura interior e aberturas presentes no telhado. Os factores bióticos relacionam-se em grande parte com as condições favoráveis que estes lugares (telhado e estruturas) lhes proporcionam, facilitando os ninhos de pássaros, morcegos e roedores.

A observação de alguns tectos revelou a importância dos que continham câmara-de-ar de altura razoável, ou seja, distância do tecto ao telhado e a estrutura do guarda-pó, revelavam pinturas em melhores condições de conservação.

Neste sentido, inspecções periódicas ao telhado, controlando, principalmente, possíveis entradas de água pluviais, e o estado das caleiras, ditam princípios básicos de manutenção, contudo imprescindíveis no que se referem à conservação das pinturas dos tectos em caixotões.

Ainda relativamente às condições do ambiente apenas será possível definir parâmetros e controlar extremos realizando um estudo exaustivo de forma a perceber as flutuações ocorridas. Assim, como conhecer o funcionamento do edifício e a relação entre as condições externas e internas.

A solução principal para a conservação dos tectos em caixotões reside essencialmente na manutenção, que é sobretudo uma responsabilidade social.

A conservação e manutenção das pinturas dos tectos em caixotões depende de decisivos factores, tendo, neste sentido, a relação *edifício-manutenção-tecto* uma importância fundamental.

### Conclusão

A investigação teve como finalidade principal identificar temáticas, delinear conceitos, aproximar concepções, traçando um pouco do panorama nacional e relacionando com sua conservação e manutenção. Neste sentido, esperamos ter aberto caminhos que levem a futuros estudos, alertando para a preservação do património e conhecimento deste género artístico.

### Referências

[HTTP://WWW.MONUMENTOS.PT](http://www.monumentos.pt) [consulta: 24.02.2010].

ALMEIDA, José António Ferreira de [et al.] – *Tesouros Artísticos de Portugal*. Lisboa: Selecções do Reader's Digest, 1976.

CALVO, Ana – *La restauración de pintura sobre tabla: su aplicación a tres retablos góticos levantinos - Cinctorres-Castellón*. Castelló: Disputación de Castelló, 1995.

**As pinturas de tectos em caixotões – Séculos XVII e XVIII**  
**A Igreja do antigo convento do Salvador**

Ana Rita Rodrigues

---

FERREIRA-ALVES, Natália Marinho – Pintura, Talha e Escultura (séc. XVII e XVIII) no Norte de Portugal, *Rev. da Faculdade de Letras – Ciências e técnicas do Património*. Porto: F.L.U.P., 2003, vol. 2. pp. 735-755.

GIL, Júlio – *As mais belas Igrejas de Portugal*. Lisboa: Verbo, 1988.

LOTZ, Wolfgang – *Architecture in Italy: 1500-1600*. New Haven: Yale University, 1995.

NORMAND, Charles Pierre – *Le Vignole des Architectes et les élèves en Architecture*. Liège: Avanzo et compagnie, 1838. vol.2.

SERRÃO, Vítor – *A pintura Proto-Barroca em Portugal, 1612-1657. Vol.II.- Os pintores e as suas obras*. Coimbra: [s.n.], 1993. Dissertação de doutoramento em História da Arte apresentada na Faculdade de letras da Universidade de Coimbra.

SERRÃO, Vítor – *Estudos de Pintura Maneirista e Barroca*. Lisboa: Caminho, 1989.

TARELLA, Alda – *Como conhecer a arte Romana*. Lisboa: Edições 70, 1985.

ULRICH, Roger Bradley – *Roman Woodworking*. U.S.A: Yale University Press, 2007.

VITRÚVIO – *Tratado de Arquitectura*. Trad. M. Justino Maciel. Lisboa: IST PRESS, 2006.

### **Agradecimentos**

Agradece-se os apoios de Prof. Doutora Ana Calvo, de Doutora M. Ángeles Fuster, de Dr. Albano Chaves, de Porto Restauro-Conservação e Restauro de Obras de Arte, Lda e de Arte e Talha-Conservação e Restauro, Lda.

Agradece-se igualmente à Dr.<sup>a</sup> Maria Rui Sampaio o fornecimento da fotografia relativa ao tecto do Convento de Santo António dos Capuchos em Guimarães.

### **Nota biográfica**

Rita Rodrigues - Conservadora-Restauradora de Pintura. Doutoranda em Conservação de Bens Culturais na U.C.P. Mestre em Técnicas de Conservação e Pintura pela U.C.P. Licenciada em Arte e Restauro, intensificação curricular em Pintura pela U.C.P. Desde 2007 colabora com empresa Porto Restauro-Conservação e Restauro de Obras de Arte Lda.

[RITACRODRIGUES@GMAIL.COM](mailto:RITACRODRIGUES@GMAIL.COM)